



OS CAMINHOS DA ÁGUA: PARA ONDE VAI A LAGOA COMPRIDA?

Eva Teixeira dos Santos

evasantos.ufms@gmail.com¹

Anderson Antonio Molina da Silva

molina.and.molina@gmail.com²

Márcia Regina Romero Maciel

marciamacioldocarmo@hotmail.com³

Resumo

Por meio de um trabalho de campo na área do Parque natural municipal da Lagoa Comprida, localizado no município de Aquidauana-MS, foi possível colocar em prática os conceitos anteriormente aprendidos em sala de aula pelos estudantes do 6º ano do ensino fundamental da Escola Dóris Mendes Trindade, bem como, ao mesmo tempo, avaliar os estudantes do 8º semestre do curso de Geografia/Licenciatura da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. O projeto pode atingir o seu objetivo em todas as etapas do trabalho de campo estudadas anteriormente na teoria, como preparação, execução e avaliação, envolvendo conteúdos sobre hidrografia, vegetação e impactos socioambientais na área em estudo, bem como aproximar o conhecimento científico, aprendido em sala de aula, para a realidade do estudante do ensino fundamental e do ensino superior.

Palavras-chave: trabalho de campo, lagoa comprida, ensino de geografia.

Introdução

¹ Professora adjunta da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Mestrado em Geografia - CPAQ

² Professor da Educação Básica e Mestrando em Geografia – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – CPAQ

³ Professora da Educação Básica e Mestre em Geografia – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – CPAQ – Bolsista do Programa de Residência Pedagógica – Capes.

No que se refere à realização de trabalhos de campo como metodologia de ensino, Neves (2010, p. 11), salienta que a “vivência de trabalhos de campo nas aulas de geografia pode ser um importante aliado ao educador ao contribuir para a construção do olhar geográfico dos estudantes”. Além disso, continua afirmando que,

A utilização desta metodologia permite e iniciação à investigação científica e ao manuseio de certos instrumentos como cartas, mapas, croquis, bússolas, entre outros, que tem papel fundamental no fazer geográfico e cujo domínio contribui para a autonomia do estudante (NEVES, 2010, P. 12).

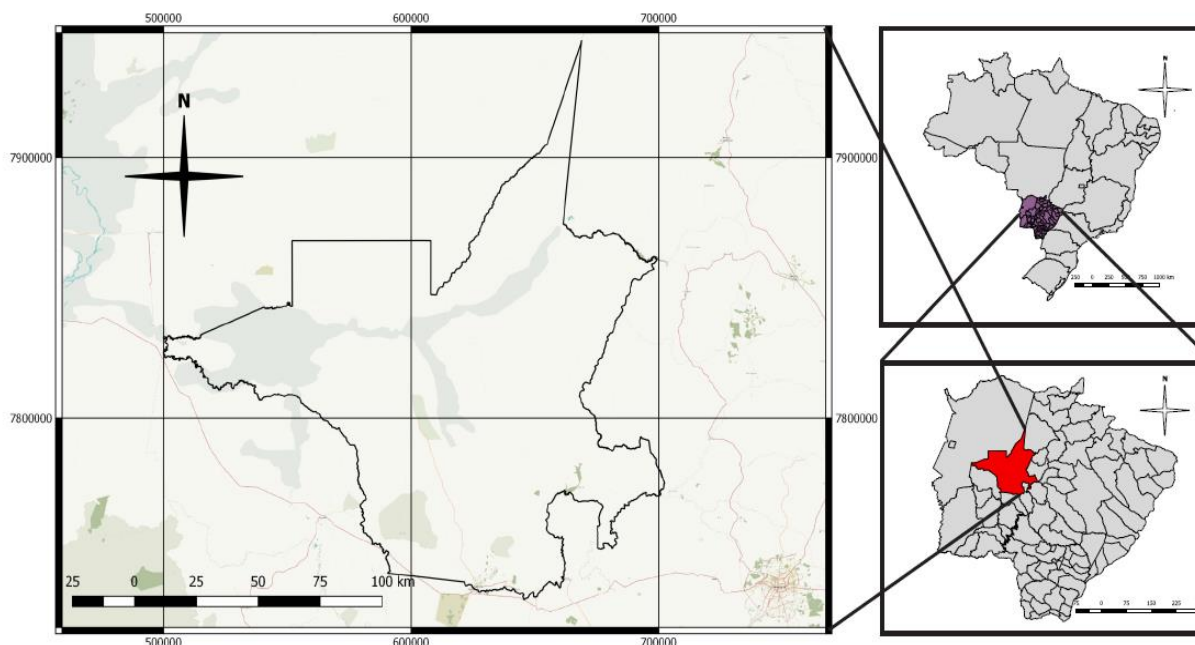
Conforme afirma Cavalcanti (2010) ensinar conteúdos geográficos, requer um diálogo vivo, verdadeiro, no qual todos, podem se manifestar de forma legítima, com base no debate de temas relevantes, bem como no confronto de percepções, de vivências, de análises, buscando um sentido real dos conteúdos estudados para os alunos.

Assim, este trabalho tem por objetivo apresentar um relato de experiência realizada na disciplina Prática de Ensino – Licenciatura em Geografia, a fim de contribuir para reflexões a respeito do trabalho de campo na educação básica, bem como para a realização de outros trabalhos dessa natureza. Além disso, buscou a prática da metodologia em questão, no sentido de contribuir para a discussão teórica e para a efetivação de outras práticas pedagógicas que tenham em seu cerne as metodologias ativas.

Metodologia

Como recorte espacial foi escolhido o município de Aquidauana, localizado a noroeste da capital sul-mato-grossense, com diversas paisagens naturais, além do Rio Aquidauana que consiste em um limite natural com o município de Anastácio (Figura 01). A população no município é de 45.614 mil habitantes e a densidade demográfica de 2,69 habitantes por km². Para tanto, foram desenvolvidas pesquisas bibliográfica e de campo, sendo que a pesquisa bibliográfica envolveu a discussão sobre a utilização da metodologia de trabalho de campo no ensino de geografia. A atividade foi desenvolvida com alunos do sexto ano e teve como proposta realizar todas as etapas do trabalho de campo estudadas na teoria, desde a preparação/planejamento, execução e avaliação, envolvendo conteúdos sobre a hidrografia, vegetação e impactos socioambientais na área em estudo. Com isso, aproximar o conhecimento

científico, aprendido em sala de aula com a realidade e o cotidiano do aluno, a fim de estimular o senso crítico e a capacidade de indagação dos futuros professores e alunos envolvidos.



Organizado: Molina, A. (2018).

Figura 01 - Localização do Município de Aquidauana/MS.

A área em estudo foi a bacia hidrográfica da Lagoa Comprida, localizada na área urbana do município de Aquidauana-MS e que, em 1990, através da Lei Orgânica municipal, decreto municipal nº 89 foi criado oficialmente o **Parque ecológico da Lagoa Comprida**. Desta forma, foi transformada em Unidade de conservação devido sua importância ecológica para o município, por ser uma das poucas áreas verdes que podem ser encontradas na cidade e também por ser uma área de grande beleza natural. O parque abriga diversas espécies de árvores e de animais, em seu entorno nota-se cada vez mais evidente a ocupação humana presente, cada vez mais próxima. O Parque possui uma área de aproximadamente 74 ha, dentro da área urbana da cidade, com uma presença significativa de fauna e flora (Figura 02).



Figura 02: Vista aérea do Parque Municipal da Lagoa Comprida e entorno

Um dos pontos positivos é a presença de um viveiro de mudas, frutíferas e de espécies do Cerrado que são fornecidas à comunidade e visitantes que queiram plantar em suas residências, sendo considerada uma possibilidade de uma maior arborização do município e garantir a preservação das espécies de árvores nativas da região.

Até o ano de 2017, o Parque da Lagoa Comprida estava abandonado pela administração municipal. Hoje, podem-se notar melhorias em sua infraestrutura, voltando a ser um ponto de encontro da população. Nesse sentido, o local está sendo apropriado para as diversas atividades realizadas no Parque. Portanto, cabe à população se conscientizar para conservar essa área e proteger a natureza que a envolve.

Resultados e Discussões

Após o desenvolvimento das atividades observou-se maior interesse por parte dos acadêmicos e alunos da escola, bem como a motivação do professor supervisor em propiciar a



aproximação entre a teoria e a prática no ensino de geografia. Assim como afirma Pontuschka (2007):

Os trabalhos realizados fora da sala de aula por tais escolas tinham como objetivo que os alunos, observando, descrevendo o meio dito natural e o social do qual eram parte, pudesse refletir sobre desigualdades, injustiças e promover mudanças na sociedade no sentido de saná-las (PONTUSCHKA, 2007, p.251-252).

Além disso, a percepção da geografia no seu espaço e cotidiano, também é discutida por outros autores ressaltando a importância da aproximação do mundo vivido com a disciplina geografia:

[...] em tornar o ensino de Geografia algo que estimule a reflexão sobre o mundo vivido extraescolar, aproximando a matéria escolar Geografia, das experiências do cotidiano ligadas à espacialidade. Ou seja, a prioridade é o entendimento da(s) sociedade(s) que, no cotidiano da sua existência, moldam o espaço conforme seus interesses, numa interação constante com a natureza. Callai (2005, p. 228) propõe “Ler a paisagem, ler o mundo da vida, ler o espaço construído. (...) é isto que se espera da Geografia no mundo atual [...]” (KAERCHER, 2014, p.30).

Nesta perspectiva, Tomita (1999) corrobora quando menciona que o trabalho de campo é uma atividade que pode contribuir para estreitamento da relação entre os alunos e entre aluno e professores, além de assimilar e compreender melhor os conteúdos específicos, podendo influir na modificação de atitude e formação da personalidade que mais tarde poderá servir para a vida pessoal e profissional. É considerado um bom instrumento para despertar a atenção dos alunos, alcançando assim, bons resultados.

Em relação a integração da teoria e prática, no ensino de geografia, Castelar (2010) discorre:

Na aquisição do conhecimento, devem-se evidenciar as capacidades de raciocínio por meio da interligação entre os conceitos, possibilitando a organização de uma rede de conceitos que estruturam o conceito-chave que está sendo o principal. Em função disso, há necessidade de aprofundar questões acerca das teorias da aprendizagem para se ter clareza dos caminhos que nortearão o processo de ensino e aprendizagem, ou seja, a didática que irá estruturar o passo-a-passo da relação entre teoria e prática de sala de aula (CASTELLAR 2010, p.99).

No decorrer da atividade, foram realizadas aulas teóricas com os acadêmicos sobre a metodologia de trabalho de campo (Figura 03), bem como conteúdos aplicados aos alunos do

sexto ano (Figura 04) envolvendo a temática em questão (Hidrosfera - Ciclo da água, distribuição da água no Brasil e no mundo (Grupo A), Dinâmica de rios e lagos (tipos, partes), bacia hidrográfica (Grupo B), Importância e tipos de uso da água, disputa e escassez, impactos socioambientais que resultam dos usos do Parque e seu entorno (Grupo C); além de levantamento de informações pertinentes aos aspectos físicos, socioeconômicos, culturais e ambientais da área em estudo. Ao final do levantamento teórico, foi desenvolvido um trabalho de campo à referida bacia a fim de verificar os aspectos observados em sala (Figura 05). Nas aulas de campo, os alunos puderam utilizar recursos tecnológicos como GPS para localização geográfica das áreas, bem como, celulares e câmeras fotográficas para registro de imagens.



Figura 03 – Prática no Laboratório de Geotecnologias com os acadêmicos



Figura 04 – Aula teórica com os alunos do sexto ano



Figura 05 – Trabalho de Campo

No trabalho de campo foram feitas algumas paradas de observação, conforme a figura 06.



Figura 06: Pontos de observação ao longo da rede de drenagem da Lagoa Comprida

Após o trabalho de campo, foi realizada a finalização da atividade com a produção de um painel de fotografias com os resultados do trabalho de campo realizado com os estudantes, o qual ficou exposto no mural da Escola (Figura 07).



Figura 07 – Finalização da atividade na Escola

Com isso, ao final da atividade foi possível despertar e estimular os alunos da escola, bem como vivenciar com os mesmos a aproximação da teoria com a prática, a partir do trabalho de campo. Para os acadêmicos foi significativo observar o entusiasmo e a empolgação dos alunos do sexto ano, bem como



o interesse nas atividades realizadas, demonstrando o quanto é motivador o desenvolvimento de atividades diferentes e com significado aos escolares.

Por meio do desenvolvimento desse projeto foi possível observar uma troca mútua de conhecimento, uma vez que os professores e os alunos possuem conhecimentos específicos relativos à suas vivências, além de massificar através da teoria e prática, os entendimentos sobre bacias hidrográficas, captação e uso dos recursos hídricos, ou seja, os estudantes aprenderam com a prática do trabalho de campo realizada pelos acadêmicos e os acadêmicos puderam adquirir uma bagagem de conhecimento para a sua futura carreira como educador.

Além disso, os acadêmicos puderam vivenciar na prática as etapas do Trabalho de Campo após estudo da parte teórica, neste tempo o acadêmico pode construir sua identidade profissional visto que a maioria está na finalização das atividades da graduação. Além de aprimorar o processo cognitivo acerca da Bacia da Lagoa Comprida, ter experiência neste tipo de metodologia e com atividade de campo para preparar enquanto na prática como professor futuramente. Foi possível observar que com a prática do trabalho de campo com os estudantes do sexto ano, os seus próprios conhecimentos e vivências, pois muitos já tinham um conhecimento prévio sobre a Lagoa, facilitaram a interação e o aprendizado.

Considerações finais

Concluiu-se que esse trabalho alcançou o seu objetivo geral e específicos, quando se notou o envolvimento por parte dos acadêmicos de Geografia na preparação das aulas, do cronograma das atividades, no caderno de campo e nas atividades de campo em si, contribuindo assim para a sua formação, uma vez que puderam colocar em prática o que foi aprendido e discutido em sala de aula, não ficando somente com a teoria.

Importa ter deixado aos alunos do sexto ano, como perceber a geografia de sala em um local próximo da escola, um corpo d'água e sua dinâmica natural e a ação antrópica em todo seu decorrer. Naturalmente um corpo de água como um rio ou córrego deve seguir um rumo e desaguar em outro corpo d'água, consiste em sua dinâmica natural, mas o homem pode intervir nesta dinâmica, mudando o rumo, eliminando dejetos e causados impactos, os conceitos acerca deste conteúdo perceptíveis aos olhos. E o simples fato de conseguir se movimentar de forma diferente que dentro da sala de aula, potencializa aprendizados além do que a forma tradicional se apresenta aos alunos da educação básica.



Para os acadêmicos, futuros professores, importa se compreenderam que preparar atividades elaboradas como aulas fora da sala de aula pode promover uma carga maior de trabalho, mas que não é impossível e o nível de apreensão é maior, e não só por parte dos alunos da educação básica, mas do próprio professor também. E até o fato da atividade falhar não ser momento de desistir, mas de repensar as práticas e o ato de repensar uma prática, consiste já em ser professor pesquisador, e a identidade profissional começa a ser construída neste contexto da formação integrada.

Referências bibliográficas

CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005.

CASTELAR, Sônia; VILHENA, Jerusa. Ensino de Geografia. São Paulo: Cengage Learning, 2010, p. 161.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia, escola e construção de conhecimentos. 14. ed. São Paulo: Papirus, 2010. 192 p.

KAERCHER, Nestor André. Se a geografia escolar é um pastel de vento o gato come a geografia crítica. Porto Alegre: Evangraf, 2014.

NEVES, Karina Fernanda Travagim Viturino. **Os trabalhos de campo no ensino de geografia: reflexões sobre a prática docente na educação básica** – Ilhéus: Editus, 2010.

PONTUSCHKA, Nídia; PAGANELLI, Tomoko Yida; CACETE, Núria Hanglei. **Para Ensinar e Aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2007.

TOMITA, Luzia. M. Saito. **Trabalho de Campo como instrumento de Ensino em Geografia**. Geografia: Revista do Departamento de Geociências, Londrina, v.8, nº.1,p.13-15, jan.